



PARTICIPAÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA PARA O ENSINO BÁSICO.

Natalia Santos Amorim¹
Orientadora: Auricélia Lopes Pereira²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, nataliasantosa@hotmail.com¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, auricelialpereira@yahoo.com.br²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo caracterizar a participação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID na formação de professores do ensino de História, dando ênfase a sua definição e quais objetivos propostos pelo programa e de que forma este influencia na carreira de formação profissional do licenciando em História, visto que por muito tempo a disciplina de História, em uma conjuntura política pedagógica escolar foi problematizada, em consonância a este fator a formação do professor para o ensino básico imbuído no ensino de História se apresenta em uma conjuntura de problematizações, onde são discutidas o seu processo de formação no ensino superior e a sua formação continuada que é dada no ensino básico. O PIBID, na perspectiva da formação, vem como uma nova forma de incentivo os cursos de licenciatura, uma vez que ele dá ênfase na elevação da qualidade de formação inicial de professores, promovendo uma integração entre a educação superior e a educação básica, uma vez que, o programa tem como objetivo inserir os alunos no início de sua formação nas escolas de educação básica, fazendo uma integração do conhecimento teórico com o prático, além de promover o incentivo das escolas públicas, uma vez que seus professores participarão como co-formadores no processo de formação do docente no que se diz respeito à licenciatura de História. O licenciando, por sua vez, ao participar deste programa se sente privilegiado, pois o programa oferece experiências extraordinárias ao mesmo, o contato com a sala de aula e suas realidades, o processo de descobrimento profissional, o despertar da inovação, da busca de novas metodologias se torna crucial na formação de um professor de História.

Palavras-chave: PIBID; Formação de Professores; Disciplina de História.

1. Introdução

Criado pelo Governo Federal no ano de 2007, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID é um meio de incentivo oferecido aos docentes dos cursos de licenciatura que irão dar continuidade a suas formações no ensino básico. O programa possibilita um aperfeiçoamento da formação inicial desses docentes, uma vez que, este promove uma integração do conhecimento teórico com o prático.

A formação dos professores de História para o ensino básico por muito tempo foi discutida enquanto suas práticas, inserindo-se em um



contexto de pós-ditadura na década de 1990, a disciplina de História foi discutida em relação as suas atribuições no currículo escolar, de sobremaneira, pensar como a história seria ensinada, visando então como ela seria tratada depois de toda uma formação sobre cultura escolar no período do Regime Militar.

Segundo SCHMIDT e SOBANSKI (2015) foi durante esse período de resgate da disciplina que a preocupação com o papel dos professores passou a ser discutido, havendo reflexões iniciais sobre a formação de professores. A adoção de práticas de investigação pelo professor acerca do seu próprio campo de atuação torna-se, assim, relevante, a fim de tornar o profissional da docência consciente da sua própria profissão, assumindo a postura de sujeito pensante e de um profissional intelectual.

Dessa forma, nosso trabalho se inclina, justamente com o objetivo de discutir o PIBID como contribuinte a esse processo de formação do professor de História para o ensino básico, mostrando suas respectivas relações com a disciplina de História e o bolsista inerente ao projeto.

2. Conhecendo o Programa

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência – PIBID- é um programa de incentivo que valoriza e aperfeiçoa a formação do docente universitário na área de licenciatura para a educação básica.

Constata-se que o PIBID vem possibilitando, na visão de todos os envolvidos com sua realização, um aperfeiçoamento da formação inicial de docentes para a educação básica. Em particular destacamos a apreciação dos Licenciandos que participam deste Programa os quais declaram reiteradamente em seus depoimentos como o PIBID está contribuindo fortemente para sua formação profissional em função de propiciar contato direto com a realidade escolar nos inícios de seu curso, contato com a sala de aula e os alunos, possibilitando-lhes conhecer de perto a escola pública e os desafios da profissão docente. (GATTI, 2013).

O programa tem como objetivo inserir os alunos no início de sua formação nas escolas de educação básica, fazendo uma integração do conhecimento teórico com o prático, além de promover o incentivo das escolas públicas, uma vez que seus professores participarão como co-formadores no processo de formação do docente; gerando, assim, um vínculo entre o docente bolsista, o supervisor que, obtém o requisito de co-formador, o coordenador do projeto que articula e implementa o projeto na



Universidade, e o coordenador da área, este é responsável pela seleção, acompanhamento e orientação dos bolsistas.

Criado pelo Governo Federal no ano de 2007 sua iniciação prática foi efetivada a partir do ano de 2009, possibilitando, naquele momento, 3.088 bolsas a cursos de licenciaturas de diversas áreas, com o passar dos anos os números de bolsas obtiveram um aumento significativo, elevando o PIBID a um dos mais importantes projetos que fomentam o conhecimento prático dos docentes da área de licenciatura. As bolsas oferecidas pelo programa são da responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus I, estão inscritos no PIBID de História 15 alunos, que atuam atualmente na Escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Elpídio de Almeida, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Sólton de Lucena e na Escola Estadual de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena, todos sob a supervisão da coordenadora de subprojeto Auricélia Lopes.

3. Formação de Professores de História

Na época de Ditadura Militar o ensino de História passou por um processo de mudanças, uma vez que a educação brasileira por muito foi manipulada pelos interesses desse regime militar. Visto isso, a disciplina de História na década de 1990 foi discutida em relação as suas atribuições no currículo escolar, de sobremaneira, pensar como a história seria ensinada, visando então como ela seria tratada depois de toda uma formação sobre cultura escolar.

Foi durante esse período de resgate da disciplina que a preocupação com o papel dos professores passou a ser discutido, havendo reflexões iniciais sobre a formação de professores. A adoção de práticas de investigação pelo professor acerca do seu próprio campo de atuação torna-se assim relevante, a fim de tornar o profissional da docência consciente da sua própria profissão, assumindo a postura de sujeito pensante e de um profissional intelectual. (SCHMIDT e SOBANSKI, Adriane, 2015, p. 2)

A formação de professores para o ensino básico vem então a ser problematizada, uma vez que, no processo de formação do professor de história vem ser discutido o seu futuro campo de atuação, o da pesquisa e o da docência.

A atuação do professor tem como dimensão principal a docência, mas não se restringe a ela: inclui também a participação no projeto

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



educativo e curricular da escola, a produção de conhecimento pedagógico e a participação na comunidade educacional. Portanto, todas essas atividades devem fazer parte da sua formação. (REFERENCIAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 1997: 18-19).

Para além dessas questões, de acordo com a CNE nº 01 de 18/02/2002 do Conselho Nacional de Educação, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, no qual, de acordo com artigo número 3 do item 3 temos:

Art. 3º, item III - A pesquisa, como foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002).

Outro aspecto a ser analisado na formação dos professores de História e sobre a disciplina em si são algumas atribuições factuais e carregada de estereótipos que a colocam em um cenário desinteressante e repetitivo, como aquela que trabalha apenas com as narrativas positivistas, como aquela também cujo papel é transmitir uma verdade absoluta, estudando tão somente o passado e negando o presente como construção histórica. Estereótipos já quebrados em sala de aula, mas reproduzidos nas narrativas que criticam o ensino de História.

Este ainda, no seu ensino e prática é vista pela sociedade como algo chato, que não faz despertar o interesse dos alunos do ensino básico. Sendo assim, visto o conhecimento adquirido na Universidade por futuros professores de História como algo pronto e acabado que será repassado aos alunos do ensino básico, fazendo uma transição de idas e voltas como se não houvesse um questionamento ou pressuposto que tornasse a História de fato importante.

Estes processos e visões de desvalorização vêm desestimulando muitos alunos que querem se formar como professores de História, pondo à margem suas contribuições no processo da construção do saber.

A escola deve despertar o interesse dos alunos em aprender, estimulá-los a serem críticos e a proporem soluções para problemas enfrentados, desenvolvendo seu raciocínio. Entretanto, na realidade brasileira, a desvalorização das licenciaturas como um todo, e mais especificamente a licenciatura em História, das faculdades de Educação e dos professores bem como a falta de recursos materiais, constituem-se em obstáculos

significativos para a transformação da escola. (FERREIRA, 1999, p. 145).

O PIBID na perspectiva da formação vem como uma nova forma de incentivo aos cursos de licenciatura, uma vez que ele dá ênfase na elevação da qualidade de formação inicial de professores, promovendo uma integração entre a educação superior e a educação básica.

Além disso, o PIBID proporciona ao bolsista do projeto uma perspectiva de mudança metodológica em sala de aula, onde todas estas questões anteriormente citadas serão não mais ouvidas, mas vistas e vivenciadas, mostrando a ele que a docência pode ser sim um caminho complexo, mas que ele poderá também seguir em frente e trazer suas características para sala de aula, como um processo inovador, desconstruindo assim tais visões.

4. Programa x Bolsista

O PIBID vem enfatizar no seu processo de construção alguns objetivos a serem alcançados, além dos mencionados anteriormente ao longo deste artigo, o programa propõe o seguinte:

Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. (CAPES, 2008).

O que seria então criar metodologias de caráter inovador e interdisciplinar? Visto que, apesar do livro didático ser uma ferramenta importante para se usar em sala de aula, por muito tempo seu uso vem sendo problematizado, uma vez que, não apenas o livro deve ser usado como ferramenta de estudo em sala de aula.

Grande parte dos artigos publicados em revistas e livros especializados, atualmente, relatam experiências de professores e alunos que, ansiosos por mudança passaram a utilizar diferentes linguagens no processo ensino/aprendizagem. Partindo de um alargamento da noção do que é História, de seus objetos e das formas como se manifestam no social, os professores tem conseguido diversificar as maneiras de produzir história na escola de 1º e 2º grau. As



experiências com trabalhos através de músicas, da literatura, do cinema, da fotografia, etc. revelam possibilidades de se substituir ou confrontar a “única” linguagem “oficial” do livro didático com estas outras, que muitas vezes são desprezadas pelo historiador (FONSECA, 1989/1990, p. 205).

Diante do que foi dito, por que não então usar um vídeo, uma charge, uma História em Quadrinhos, um jogo? E é justamente aí que entra a figura do bolsista, ele aqui será importante na atribuição dessas novas linguagens que podem ser usadas para o ensino de História, serão responsabilidades então do bolsista, criar esses novos tipos de ferramentas metodológicas que se insiram na temática proposta pelo professor supervisor da escola onde o licenciando está atuando.

Outro papel desempenhado pelo bolsista no contexto do uso dessas novas ferramentas é que ele será um atribuidor de valores aos alunos de sala de aula. É certo que nem todo mundo gosta das mesmas coisas, mas o bolsista tenta atingir o todo com o que ele traz para sala de aula. Por exemplo, o cordel é uma ferramenta que pode ser utilizado em sala de aula inserido numa proposta de estudo temático de História, Schmidt e Garcia (2005), no seu artigo Perspectivas da didática da educação histórica, afirmam que a aula oficina segue passos importantes, fazendo com que os (as) alunos (as) interpretem fontes de forma contextualizada, dialogando com os conteúdos históricos, ao mesmo tempo em que possibilita a socialização dos mesmos, ou seja, é um recurso que favorece a prática da avaliação de forma diferenciada e que necessita ser vista com bons olhos pelos (as) profissionais da área. Neste contexto, no dia 07 de Junho de 2017 foi realizada pelos bolsistas do PIBID de História uma oficina de literatura de cordel na Escola Estadual de Ensino Médio Elpídio de Almeida, numa turma de primeiro ano do ensino médio. Para essa oficina foram utilizadas poesias de cordel criado pelos próprios bolsistas, depois de discutido e problematizado essas poesias, foi explicado aos alunos, através de slides, como surgiu o cordel e de que forma ele poderia ser construído. Feito isso, pediu-se aos alunos que realizassem uma poesia inserida em algumas das seguintes temáticas: Violência contra a mulher e o São João de Campina Grande, já que o mês da realização se inseria nesse contexto. Os resultados foram muito satisfatórios, todos os alunos participaram e deram suas contribuições. A poesia a seguir foi escrita por um dos alunos que participou da oficina:

DENUNCIE:



Nesta poesia irei dizer
Que em uma mulher
Não se deve bater
Tenha vergonha então
Para nunca levantar a mão
Para a polícia é só ligar
Disque 100 para denunciar
Não tem pena dele não
Lembre-se que foi ele
Que te levantou a mão
Diga não a violência
Temos que ter consciência
Pois se disso não cuidar
Vai apenas piorar.

Assim, podemos perceber que o papel do bolsista não é tão somente trazer alguma ferramenta de ensino inovadora, embora esta seja importante, mas é trazer uma ferramenta de ensino que busque a participação de todos, impulsionando não só a criatividade do outro, mas também a de si mesmo, alcançado isto, o objetivo tanto do programa como também a do licenciando vem ser alcançado.

O licenciando em História ao participar deste programa se sente privilegiado, pois o programa oferece experiências extraordinárias ao mesmo, o contato com a sala de aula e suas realidades, bem como o processo de descobrimento profissional, o despertar da inovação, da busca de novas metodologias se torna crucial na formação de um professor de História.

5. Considerações finais



A formação dos professores de História para o ensino básico por muito tempo foi discutida enquanto seu aspecto teórico e prático. É sabido também que, além disso, a carreira profissional de um professor de História vem marcada por atribuições e estereótipos, como aquela que é chata e que estuda somente o passado, por exemplo. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência – PIBID, na perspectiva da formação, vem como uma nova forma de incentivo aos cursos de licenciatura, uma vez que ele dá ênfase à elevação da qualidade de formação inicial de professores, não só do professor de história, mas também nas outras licenciaturas, promovendo uma integração entre a educação superior e a educação básica. Além disso, este programa obtém um papel importantíssimo na carreira discente do licenciando em História, pois, possibilita ao discente a experiência de sala de aula, inserindo-o no cenário onde o mesmo vai exercer o seu papel de professor e como ele vai enfrentar a boa ou má realidade inserida no contexto da sala de aula, além de lhe proporcionar o estímulo de criatividade no uso de novas metodologias históricas que podem ser utilizadas em sala de aula, podendo-se concluir que, a participação do PIBID na formação do professor de História é crucial.

6. Referências Bibliográficas

CAPES, Ministério da Educação, PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência. Quarta, 03 Setembro 2008. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> Acesso em: 07/08/2017.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO, PANISSETE, Ulysses, Resolução Cne/Cp 1, De 18 De Fevereiro De 2002. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf> acesso em: 09/08/2017.

DEB - Diretoria De Formação De Professores Da Educação Básica. NEVES, Carmen Moreira De Castro. SÉRGIO, PAULO. DIAS, Érika Sousa. Alves Margareth Lopes, 2013. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PIBID.pdf>> acesso em: 09/08/2017.

FERREIRA, Carlos Augusto. Ensino de História e a Incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: Uma reflexão. Revista de História regional 4(2)139-157, Inverno, 1999.



FONSECA, S. **Ensino de História: diversificação de abordagens.** Revista Brasileira de História, São Paulo, vol. 9, n. 19, p. 197-208, set.1989/fev.1990.

GATTI, B. A. **Avaliação qualitativa dos projetos Pibid implementados em instituições de Ensino Superior – IES localizadas nas regiões Sudeste e Sul. Relatório Técnico.** São Paulo: OEI/CAPES, 2013. 2v.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Portal do MEC. PIBID - Apresentação. 2016. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pibid>> acesso em: 09/08/2017.

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência. Quarta, 03 Setembro 2008. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> Acesso em: 07/08/2017.

REFERENCIAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, Ministério da Educação e Cultura, 1997.

SCHMIDT, Maria e SOBANSKI, Adriane. **Formação Dos Professores De História: Educação Histórica, Pesquisa E Produção De Conhecimento,** 2005.

SCHMIDT. Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Maria Garcia. **Perspectivas da didática da educação histórica.** 2005.